

ULOS

Julio Rodrigues Correia

Descubro-me na aridez canicular do tempo
onde hectares de sonhos frustrados
(sementes nunca semeadas)
permanecem no silêncio sazonado
do santuário inconsutil da memória.
É inútil revolver o passado
e mastigo agruras e solidão
percorrendo trilhas ínvias
dessa cidade morna disvirginada
pelo egoísmo e ambição
dos que fazem do mundo
arena de embates infames.
Refugio-me no poema
mas o poema é um rio
desaguando incasto
no oceano do cotidiano
imprevisível e amargo.
Aposso-me do tédio das ruas
na liturgia cruel dos dias,
misturo-me ao caos urbano
pejado de delirios e insônias
(soma dos meus pecados)
e suporto a vida olhando
os olhos serenos e castos
da mulher amada na fotografia

colada á parede deste quarto
abrasivo e silencioso
e consigo assim sobreviver
em meio de tantos mortos.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/ulos>